

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

predominou a categoria “Presença Moderada” 53,8% (84) e em seguida a categoria “Predominante” 43,6% (68); acerca do estilo Coletivista, a maior parte dos trabalhadores obteve resultado “Presença Moderada” 89 (58,2%); em relação ao estilo Realizador, 50,3% (77) apresentou “Presença Moderada”. **Conclusão:** Ao analisar os dados, verificou-se que o estilo de gestão coletivista predominou nas unidades estudadas, seguido pelo estilo realizador e normativo. Ressalta-se que estilo de gestão individualista foi considerado pouco característico por mais da metade da amostra. Esses resultados são positivos e de suma importância, visto que os modelos de gestão interferem na dinâmica da equipe, logo é necessária minimização de complicações na saúde dos trabalhadores.

Descritores: Administração em recursos humanos; Enfermagem em centro cirúrgico; Saúde do trabalhador.

Referências

Martins FZ, Dall’Agnol CM. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. Rev Gaúcha Enferm. 2016 dez;37(4):e56945. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>.

ANDRADE, Valdelis Fernandes de; BIZZO, Waldir Antonio. Análise comparativa das normas de gestão de responsabilidade social e sua abrangência. Gestão & Produção, [s.l.], v. 25, n. 4, p.807-825, 2 out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x3866-18>.

OCORRÊNCIA DE FLEBITES OBSERVADAS NA PRÁTICA CLÍNICA DE UMA UNIDADE DE CUIDADOS CORONARIANOS

Dayanna Machado Pires Lemos, Larissa Gussatchenko Caballero, Priscilla Ferreira Saldanha, Leticia Pereira de Souza, Kely Regina da Luz
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Na assistência à saúde há riscos inerentes ao cuidado do paciente, entre eles o de complicações pelo uso de cateteres venosos periféricos (CVP). Embora infecções sistêmicas relacionadas a CVP sejam raras, flebitis associadas a permanência de cateteres ou soluções endovenosas infundidas são bastante observadas(1). Flebite é a inflamação aguda da parede dos vasos sanguíneos, caracterizada por edema, dor, eritema e/ou formação de cordão fibroso, sendo classificada em níveis de I a IV(1). **Objetivo:** Relatar a ocorrência de flebitis observadas pelos enfermeiros de uma unidade de cuidados coronarianos (UCC) na prática clínica. **Método:** Estudo de caso a partir da prática assistencial no período julho de 2018 a fevereiro de 2019 em uma UCC. **Relato do caso:** Na rotina assistencial da unidade, que conta com 8 leitos de terapia intensiva coronariana, de julho a outubro de 2018 foram identificados 23 casos de flebite. Considerando que a unidade em questão implementa desde 2017 as recomendações para cateter periféricos da ANVISA(2), passou-se a analisar o tipo e frequência dos medicamentos infundidos. Observou-se que destes, 17 ocorreram em pacientes com terapia endovenosa contínua, dos quais 11 receberam amiodarona na concentração 3,6 mg/ml. A partir destes dados, o Serviço de Farmácia Clínica da instituição foi acionado a fim de revisar as recomendações para infusão de amiodarona por CVP. Uma nova rotina de diluição do fármaco foi adotada em novembro de 2018, sendo a concentração da solução de 1,8 mg/ml. Desde então, nos 3 meses subsequentes, apenas 3 casos de flebitis foram observados, no qual amiodarona foi o fármaco infundido por CVP em 2 destes. **Considerações finais:** O enfermeiro representa um dos profissionais de saúde de maior impacto na adoção de boas práticas clínicas e de segurança do paciente. Estando atento aos medicamentos prescritos, administração e observando e documentando potenciais complicações, este profissional pode intervir para melhores desfechos de saúde dos pacientes, reduzindo os riscos relacionados à assistência.

Descritores: Flebite; Segurança do Paciente; Enfermagem.

Referências

1. Atay, et al.: Phlebitis peripheral venous catheterization. Niger J Clin Pract. 2018 Jul;21(7): 827-31.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.

PARTICIPAÇÃO DURANTE UM ANO NO PROJETO COMO NASCEMOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Helen Hendler Leffa, Cláudia Junqueira Armellini, Jéssica Machado Teles
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Projeto COMO NASCEMOS faz parte do Programa Ciência na Escola/UFRGS, sendo desenvolvido desde 2011 em escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Porto Alegre. Esse Projeto tem por objetivo o ensino do parto e nascimento, como um processo fisiológico e natural, para crianças. **Objetivo:** Descrever a participação da bolsista durante o período atuante no Projeto. **Método:** Trata-se de um relato de experiência durante o período de março de 2018 a março de 2019. O Projeto inclui quatro encontros por turma e são desenvolvidos pelas coordenadora e aluna bolsista do Projeto. **Resultados:** No 1º Encontro realizamos uma breve apresentação do Projeto e seus objetivos; os alunos também se apresentam à equipe do Projeto e relatam com quem residem. Em seguida, introduzimos a temática da família, questionando ao grupo qual o seu papel, e solicitamos que desenhe os membros que realmente lhes são importantes. Durante o 2º Encontro o tema é o corpo humano, para o qual utilizamos um torso desmontável, e explicamos brevemente a funcionalidade de cada órgão, dando ênfase nas genitálias, no processo de ovulação e fecundação. Na realização do 3º Encontro o tema é a gestação. Contamos a história de um casal que decidiram ter um filho. Para isso utilizamos gravuras que acompanham o desenvolvimento da história, incluindo desenvolvimento fetal durante os nove meses de gestação. No 4º Encontro realizamos a dramatização do parto do casal da história, sendo a gestante interpretada pela bolsista e o pai, por um aluno. Eles decidem ter um parto domiciliar humanizado com auxílio de uma Enfermeira. Para isso utilizamos uma barriga didática que contém um bebê. Também apresentamos e discutimos temas relacionados como: a Lei do Acompanhante, a livre escolha da posição da parturiente, a ambiência, entre outros. Durante a encenação mostramos evolução do trabalho de parto, o parto e nascimento, o contato pele a pele, o primeiro aleitamento e a dequitação da placenta. Ao final de todos os encontros, os materiais didáticos são disponibilizados para a manipulação dos alunos, assim como há um período aberto para questionamentos. Nesse período atuando no Projeto, foram incluídas cinco escolas, 14 turmas e 239 alunos matriculados entre o 1º ao 5º ano, com idades entre seis e 14 anos. A bolsista apresentou o Projeto no XIV Salão de Ensino da UFRGS, sendo premiada como Destaque de Sessão. **Conclusão:** Ter participado do Projeto Como Nascemos proporcionou à acadêmica a oportunidade de: aprender a ministrar, para crianças, temas relacionados à área da saúde e utilizar linguagem leiga para o ensino de tais temas; conhecer e responder questionamentos dos alunos relacionados a esses temas; aprimorar a oratória e desenvoltura ao falar para uma platéia e de perceber que a escola é um espaço para a atuação do profissional Enfermeiro.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem Obstétrica; Parto.

Referências

- ARMELLINI, C. J. A educação para o parto e nascimento com crianças escolares: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde v.10, n. 2, p. 1952-1956, 2018.